

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**ANÁLISE DE PROJETO DE INVESTIMENTO EM SUSTENTABILIDADE:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA TURÍSTICA**

**ANALYSIS OF INVESTMENT PROJECT IN SUSTAINABILITY:
A CASE STUDY IN A TOURISM COMPANY**

Luiz Paulo Pizolotto Dos Santos e Andrei Giovanni Maia

RESUMO

Este artigo apresenta a importância dos projetos em sustentabilidade para empresas privadas do setor turístico. Desta forma o artigo tem como objetivo analisar um projeto de investimento em sustentabilidade de uma empresa turística que atua no município de Poconé, no estado do Mato Grosso. Para alcançar este objetivo, utilizou-se como metodologia um estudo de caso na Pousada Lagoa com base nas três dimensões básicas da sustentabilidade (econômica, ambiental e social). Como resultado da pesquisa observou-se externalidades positivas nas dimensões. Na visão econômica ocorreram melhorias com o projeto específico. Na dimensão ambiental, confirmou-se a preservação e conscientização do uso de recursos naturais e na dimensão social, houve um aumento significativo na demanda por hospedagem.

Palavras-chave: Análise, Sustentabilidade, Turismo.

ABSTRACT

This article presents the importance of sustainability projects for private companies in the tourism sector. In this way the article aims to analyze a project of investment in sustainability of a tourist company that operates in the municipality of Poconé, in the state of Mato Grosso. In order to reach this objective, a case study was used as a case study at Pousada Lagoa based on the three basic dimensions of sustainability (economic, environmental and social). As a result of the research, we observed positive externalities in the dimensions. In the economic view improvements have occurred with the specific project. In the environmental dimension, it was confirmed the preservation and awareness of the use of natural resources and in the social dimension, there was a significant increase in the demand for lodging.

Keywords: Analysis, Sustainability, Tourism.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com as futuras gerações reforça o compromisso que cada ser humano possui com a sociedade e isso não se trata apenas das ações básicas do cotidiano de cada um, como separar o lixo, economizar água, preservar a natureza. As empresas e indústrias estão indo além do que são considerados hábitos normais – estão em busca de aplicar projetos ecoeficientes na política empresarial e por fim, apresentar melhorias tanto para o meio ambiente como para a própria empresa, através de meios alternativos e sustentáveis.

O presente estudo busca apresentar uma análise acadêmica através de um estudo de caso, de um projeto de investimento em sustentabilidade realizado uma empresa do setor turístico. A análise foi possível, após aplicação de um questionário onde foram disponibilizados dados, pela empresa da rede hoteleira que desenvolve um projeto sustentável. A partir disso foram demonstrados os resultados de seu projeto sustentável mais relevante em termos de ecoeficiência, de acordo com as dimensões básicas de sustentabilidade: a econômica, a social e a ambiental.

Para chegar-se ao desenvolvimento sustentável, muitas empresas buscam aplicar em suas políticas internas, meios alternativos de produção que, na prática, não irão afetar os recursos naturais, pelo contrário, irão colaborar com o meio ambiente. Para Moraes (2009) o conceito de desenvolvimento sustentável existe desde o princípio que o homem convive com a natureza e busca preservá-la. É muito provável que o homem usava princípios que convergem com o recente conceito, que passou a ser conhecido a partir da década de 1970. Em seu livro, explica sobre o termo:

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1983-87), é um marco significativo no esclarecimento do conceito de desenvolvimento sustentável, levado para a agenda internacional através do relatório Our Common Future, também conhecido como Relatório Brundtland, devido a Gro Harlem Brundtland, Primeira Ministra da Noruega que chefiou nas Nações Unidas na Comissão encarregada de elaborar esse relatório. (MORAES, 2009, p. 22).

De acordo com Zamboni e Riccoi (2009) nos últimos cinquenta anos, a revolução científica e tecnológica proporcionou o conhecimento de diversas áreas e dentre elas destaca-se a inovação, que segue na mesma linha com a sustentabilidade. Assim, ao buscarem inovação em seus produtos e serviços, as empresas tendem a investir em sustentabilidade.

Com base nos fundamentos microeconômicos de abordagem marginalista, supõe-se que os investimentos organizacionais em sustentabilidade aumentam o custo de produção. Com aumentos dos custos muitas empresas rejeitam projetos direcionados aos processos produtivos sustentáveis e desta maneira, será desenvolvido um estudo que procura mostrar que investimento em sustentabilidade reduz o custo para a empresa e não o aumenta, quando aplicado um projeto sustentável.

Considerando-se a importância da sustentabilidade para o desenvolvimento econômico, o **objetivo geral** deste estudo foi realizar uma análise de um projeto de investimento sustentável em uma organização turística de acordo com as três dimensões da sustentabilidade (econômica, ambiental e social). Assim, buscou-se **responder** a seguinte questão: Qual a contribuição de um projeto empresarial em sustentabilidade de acordo com suas dimensões?

Este artigo está dividido em capítulos que facilitam a sua compreensão. No primeiro capítulo é apresentada a introdução; no segundo capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica, esclarecendo o assunto através de conceitos apresentados por diversos autores, como sustentabilidade e suas dimensões básicas, *Triple Bottom Line* (TPL), ecoeficiência. No terceiro capítulo apresenta-se a o conceito de turismo. No quarto capítulo é exposta a metodologia e os métodos de pesquisa que foram utilizados para obtenção dos resultados. No quinto capítulo, os resultados obtidos são apresentados com a interpretação e análise de acordo com as dimensões (econômica, ambiental e social). Por fim, as considerações finais e as referências.

2 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E SUAS DIMENSÕES

O futuro das próximas é incerto diante do comportamento da sociedade capitalista baseada no consumismo. A ênfase em maior produtividade, lucros e resultados convergem com o consumo desordenado, e resultam em sérios impactos sociais e ambientais que certamente afetarão as futuras gerações. Por vezes, a preservação do meio ambiente fica como uma ideia secundária, sem dar-se conta que um direito de todos.

Este direito é citado na própria Constituição Federal de 1988 pelo Art. 225, no capítulo VI (Do Meio Ambiente):

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 2012, p. 127).

Mesmo o termo sustentabilidade não sendo recente, o estudo buscou trazer para a realidade empresarial a importância da realização de investimentos em projetos sustentáveis como forma de se desenvolver e crescer economicamente. A sustentabilidade pode servir como uma referência eficiente para uma ação contínua da responsabilidade, associada às suas dimensões básicas: a ambiental, social e econômica.

Referente à sustentabilidade aplicada em empresas privadas através de projetos ecoeficientes, Willard (2014), afirma que a ideia principal da realização de projetos sustentáveis não está relacionada ao interesse dos líderes das empresas em tornarem-se ambientalistas ou então ecológicos para aproveitarem as oportunidades que serão alcançadas após a execução do projeto. A ideia é que continuem sem grandes mudanças, porém com o conhecimento dos benefícios que a empresa pode alcançar ao aplicar um projeto sustentável, contribuindo com o meio ambiente, além da obtenção de um considerável retorno financeiro para a empresa.

Em seu livro intitulado Caminhos para o desenvolvimento sustentável, Sachs (2002) apresenta a ideia que apesar de muitos considerarem o crescimento como suficiente para a sustentabilidade, ele é condição básica para o real desenvolvimento. Para Araujo *et al* (2006, p. 6), o desenvolvimento sustentável “é tratado como sinônimo de sociedade racional, de indústrias limpas, de crescimento econômico, de utopias românticas; tudo nele parece pertencer”.

De acordo com Boff (2014), ao comparar com a realidade na qual a sociedade está inserida, a sustentabilidade deveria ser globalizada, e a preocupação voltada não somente aos dias de hoje, mas preocupados com um futuro, com a sobrevivência de filhos e netos, criando meios alternativos sustentáveis. Mas não adiantaria, por exemplo, parte da humanidade pensar sustentavelmente e o restante do planeta esquecerem-se por completo deste importante assunto.

A sustentabilidade é a busca do equilíbrio entre os desejos individuais e o bem comum, ou seja, a perspectiva refere-se à forma de viver, mas mantendo limites em relação ao uso dos recursos naturais. (MÉRICO, 2008). Desta maneira, pode-se considerar que o diferencial para a preservação dos recursos naturais, está na forma de agir. Primeiramente deve-se pensar nas consequências que as ações poderão causar, para então executar tais ações, sem ocorrer danos ao meio ambiente. Entende-se que, assim ainda será possível manter um equilíbrio sustentável.

Conforme Sachs (2002), a sustentabilidade pode ser definida através de algumas dimensões ou critérios conforme seguem: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômico, política (nacional), política (internacional). Dentre as dimensões citadas, Sachs apresenta a social em razão do seu destaque com o intuito do desenvolvimento, seguida da cultural, da ecológica e da ambiental em razão do próprio meio ambiente. Ao se referir em dimensão territorial, trata-se das distribuições, enquanto a econômica contempla uma necessidade, tanto quanto a dimensão política.

Sachs (2002) definiu a quantidade de oito dimensões, sendo que três serão conceituadas posteriormente (econômica, ambiental e social), pelo fato que são estas que serão analisadas de

acordo com o questionário aplicado ao responsável pelo projeto sustentável da organização turística. Para melhor entendimento, serão apresentadas abaixo, as três dimensões básicas da sustentabilidade, conforme Elkington (1999):

- **Dimensão social:** apresenta alguns pontos em relação à dimensão social que estaria interligada em busca de uma sociedade homogênea, através da igualdade na distribuição de renda, qualidade de vida e direitos iguais de acesso à sociedade.
- **Dimensão ambiental:** definiu esta dimensão como o respeito que a sociedade deve ter com os recursos que são retirados da natureza. De maneira geral, percebe-se que é de suma importância, compreender o tempo necessário para que ocorra a restauração das características normais daquele ambiente.
- **Dimensão econômica:** esta dimensão será tratada brevemente, pois posteriormente será aprofundado o assunto através do *Triple Bottom Line* (TPL) (tripé da sustentabilidade) que é composto pela dimensão econômica, ambiental e social. Estaria relacionada ao equilíbrio do desenvolvimento econômico além da inovação de utensílios que são utilizados para aprimorar a capacidade produtiva.

A sustentabilidade tem base em algumas dimensões, mas especificamente é associada em três aspectos que são o econômico, o social e o ambiental. O tema foi discutido por muito tempo e por diferentes autores.

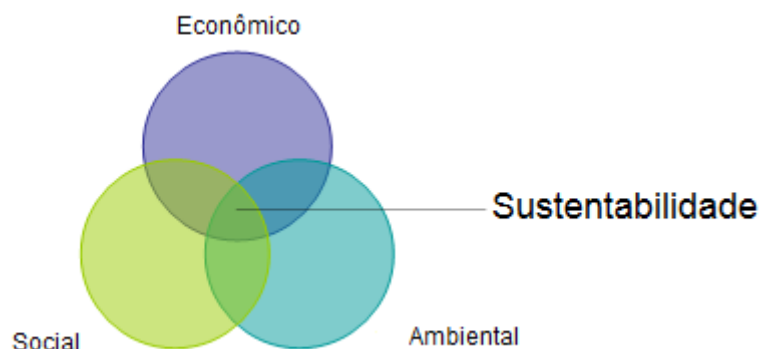
De acordo com Oliveira *et al* (2012), foi no evento conhecido como ECO 92, intitulado como Cúpula da Terra, realizado no Rio de Janeiro, que a maioria dos países do mundo firmou um acordo com o compromisso de ajudar no controle de emissão dos gases causadores do efeito estufa, mas infelizmente não foram definidos quais seriam os valores da redução, assim cada país ficou responsável pelo próprio controle da emissão destes gases poluentes. Anos depois, um sociólogo britânico, chamado John Elkington (1999), definiu um termo como *Triple Bottom Line*, que ficou conhecido como Tripé da sustentabilidade. Esta denominação foi destaque em inúmeros encontros, pois tinha por objetivo, demarcar as discussões levantadas com foco para as empresas que ainda pensavam em realizar práticas sustentáveis.

Elkington (1999) tomou as organizações por base, para definir o tripé da sustentabilidade. Em inglês, o termo *Triple Bottom Line*, é conhecido como 3P's que significam (People, Planet e Profit) que em português quer dizer Pessoas, Planeta e Lucro (PPL).

De modo geral, a partir das análises do tripé da sustentabilidade se estudam as tomadas de decisões para investimentos em uma organização, onde se constata a viabilidade de um projeto que traga benefícios tanto para a empresa, quanto para a sociedade.

Na Figura 1, visualiza-se o diagrama TBL, que é formado a partir da união das três dimensões básicas (econômico, social e ambiental), de acordo com o que defende John Elkington (1999).

Figura 1 – Triple Bottom Line.



Fonte: Adaptado de Alledi Filho *et al* (2003 apud OLIVEIRA *et al*, 2012, p. 72).

Em relação ao projeto em sustentabilidade, desenvolvido na empresa estudada, a análise será constituída através das dimensões de sustentabilidade e terá como base o *Triple Bottom Line* para identificar todos os critérios que foram considerados para a aplicação de um projeto em sustentabilidade.

Conforme citado no desenvolvimento deste estudo, há empresas que realizam investimentos em projetos ecoeficientes. O termo ecoeficiente, associado a um projeto de investimento, está relacionado à ligação direta da sustentabilidade à ecoeficiência.

De acordo com Bleischwitz (2003 apud MUNCK; DIAS; SOUZA, 2011) é significativa uma organização ser eficiente e ainda mais importante se estiver interessada em reduzir os impactos causados ao meio ambiente através dos serviços que são realizados na empresa e pela utilização de forma consciente dos recursos disponíveis, desta forma, sendo ecoeficiente.

De acordo com Daly e Farley (2004, p. 31), “a eficiência apenas vale a pena se os nossos fins forem bons e bem ordenados – um trabalho que não valha a pena, não vale a pena fazê-lo bem”. Para estes autores, a contribuição da eficiência à economia ecológica é de grande importância, mas ainda não é considerada como um fim por si só.

De maneira geral, para mensurar um projeto ecoeficiente em uma organização, são necessários instrumentos para chegar-se ao resultado. Conforme Salgado (2004), estes instrumentos estão relacionados ao termo “indicadores de ecoeficiência” que se tornam necessários para a mensuração dos resultados de um determinado investimento e de maneira geral servem para confirmar os avanços da empresa, porém, é de grande importância o significado destes indicadores.

Para comprovar práticas e projetos ecoeficientes que são realizados nas empresas, grande maioria apresenta o chamado relatório anual de sustentabilidade. Nestes relatórios constam algumas informações básicas da empresa em relação aos processos sustentáveis que praticam, porém geralmente em uma apresentação sucinta e por vezes com dados irrelevantes que dificultariam o processo se acaso fosse necessária uma comparação em distintas empresas. Almeida (2002) apresenta em seu livro “O bom negócio da sustentabilidade”, inúmeras tentativas para calcular-se a ecoeficiência ou a sustentabilidade.

Um dos mais consistentes esforços para consolidar diversas iniciativas e chegar a um consenso é o do GRI – Global Reporting Initiative. Trata-se de um esforço internacional, iniciado em 1997 pela Coalition for Environmentally Responsible Economies (Ceres), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e diversos *stakeholders*, para desenvolver e institucionalizar diretrizes e padrões para os relatórios de desempenho ambiental, econômico e social. Desde sua criação, o GRI envolve a participação ativa de empresas, ONGs, firmas de consultoria e associações empresariais. (ALMEIDA, 2002, p. 152).

Almeida (2002) cita que os indicadores utilizados para mensurar a ecoeficiência explicam a relação que há entre os âmbitos financeiro e ambiental das empresas. A ecoeficiência é representada pela relação entre valor do produto ou serviço e o impacto ambiental geral sendo que o valor do produto ou serviço pode ser expresso de diferentes maneiras, sejam por valores monetários, quantidades de produtos vendidos ou até pelo valor da funcionalidade do mesmo para o consumidor, enquanto o impacto ambiental pode ser expresso por dados como uso de energia, poluição da água, entre outros (ALMEIDA, 2002).

Na relação entre valor do produto ou serviço e impacto ambiental geral, entende-se a possibilidade de mensuração através da ecoeficiência, porém não é tão fácil quanto parece, pelo fato que mesmo através desta análise apoiada no GRI- Global Reporting Initiative, não se pode definir o valor do produto e o impacto ambiental como indicadores de sustentabilidade, em razão que a sustentabilidade está baseada em três dimensões individuais e pelos indicadores seria possível apenas a análise em pares, no máximo, e como apresentado no exemplo, as

dimensões seriam a econômica e ambiental (ALMEIDA, 2002). Para serem considerados indicadores de sustentabilidade, a análise de ecoeficiência deveria ser realizada através das dimensões econômica, social e ambiental, caso contrário não se considera indicadores de sustentabilidade. Conforme Almeida (2002, p. 87): “o próprio GRI reconhece que sua aplicação está em estágio embrionário e os oferece apenas a título de experiência”.

Neste artigo analisou-se uma empresa que atua no setor de turismo e hotelaria no estado do Mato Grosso e pelo turismo estar interligado à economia, torna-se interessante à fundamentação de alguns conceitos como turismo, suas estruturas e propriamente, a hotelaria.

3 CONCEITO DE TURISMO

Para Ignarra (2003): “O conceito de turismo é matéria bastante controversa, segundo os vários autores que tratam desse assunto. O turismo está relacionado com viagens, mas nem todas elas são consideradas como turismo”. A definição do termo turismo de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) (1994 apud IGNARRA, 2003, p. 11) é a seguinte: “[...] o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”.

Basicamente, o turismo está associado a viagens não habituais, diferente daquelas que realizamos com frequência, por exemplo, ir à universidade ou ao local de trabalho. De certa forma, turismo está relacionado à viagem para lugares diferentes, onde não há o costume de visitar-se seguidamente. A atividade turística está presente em diversas regiões ou municípios brasileiros e atrai a atenção de muitos turistas, viajantes ou até mesmo da população local. Para muitos pode parecer estranho, mas bares, cinemas, quiosques de praias também são considerados subtipos de serviços turísticos.

Ignarra (2003, p. 63-65) apresenta diversos tipos de serviços turísticos que podem ser explorados e dentre eles encontram-se: alimentação, agenciamento, transportes turísticos, locação de veículos e equipamentos, eventos, espaços de eventos, entretenimentos, informações turísticas, passeios, comércios turísticos e também, meios de hospedagem que podem ser divididos em hotéis, pousadas, hospedarias, campings, pensões, etc. Neste artigo, um meio de hospedagem foi utilizado como objeto de estudo sendo realizada a análise de um projeto de investimento em sustentabilidade, aplicado por uma pousada.

Conforme apresentado, são diversos os meios de hospedagens disponibilizados para a sociedade. Como foi realizada uma análise de projeto de investimento em sustentabilidade em uma organização turística, será definido o termo pousada, que é um subtipo de meios de hospedagem.

Para Pinheiro (2002) a forma tradicional vista na atividade hoteleira é que neste meio de hospedagem há a preocupação em receber o hóspede e oferecer ao mesmo uma acomodação (quarto) confortável onde terá basicamente uma cama, armário, mesa e banheiro. Em relação à pousada, há uma semelhança com hotéis pelo fato de serem utilizadas por turistas ou viajantes para hospedagem. Pinheiro (2002) explica que uma das diferenças que podem ser citadas é pela localização, pois geralmente as pousadas são encontradas fora dos centros urbanos além de serem caracterizadas por uma arquitetura na forma horizontal.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa com dados quantitativos. De acordo com Gil (2008), nas pesquisas de abordagem qualitativa, verifica-se uma interligação entre observação, reflexão e interpretação, desta forma conforme a análise vai progredindo acaba tornando-se um estudo mais complexo. Em relação aos dados quantitativos,

para Gatti (2012), a análise que é realizada por este meio tem importância pelo fato que quando os dados são bem elaborados e interpretados, melhoram a compreensão do estudo.

A estratégia para a análise de projetos de investimento em sustentabilidade será através de um estudo de caso. Dentre as diversas estratégias que podem ser utilizadas para um determinado estudo, de acordo com Yin (2010) o estudo de caso é apenas uma delas e considerada a mais desafiadora das ciências sociais. De maneira geral, ele define estudo de caso como uma forma que pode ser utilizada para analisar diferentes características tanto da vida real, como ciclos individuais, comportamento, mudanças, processos distintos em empresas, etc. (YIN, 2010).

Neste trabalho, pelo estudo de caso foi analisado o projeto de investimento em sustentabilidade de maior relevância econômica desenvolvidos em uma organização turística e, os resultados foram apresentados de acordo com as dimensões básicas da sustentabilidade. Para conseguir os dados necessários, com o objetivo de mensurar os impactos econômicos, sociais e ambientais, foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário aplicado via e-mail, sendo respondido diretamente pelo mesmo meio eletrônico. Para Gil (2008), o questionário é entendido como um número de questões aplicadas em uma pesquisa, que são respondidas por escrito.

Para realizar a análise de um projeto de investimento sustentável aplicado por uma organização turística, de acordo com as dimensões básicas (econômica, ambiental e social), foi considerada uma empresa do ramo de turismo. A organização que se disponibilizou em colaborar com este trabalho foi uma empresa de pequeno porte, uma pousada localizada na cidade de Poconé no Estado do Mato Grosso e neste artigo foi utilizado o nome fictício de Pousada Lagoa. O questionário completo foi respondido via e-mail pelo responsável pelo projeto sustentável desenvolvido na Pousada.

5 ANÁLISE DO PROJETO PELAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Ao ser questionado sobre o que entende em relação à sustentabilidade, o responsável pelo programa sustentável desenvolvido na pousada, em resposta ao questionário, disse que na sua visão é uma preocupação com o meio ambiente, desenvolvida através de uma gestão ou ação e que não há um lugar restrito para o desenvolvimento, pode ser tanto nas empresas, quanto em residências.

Para o responsável pelo programa sustentável, a aplicação do projeto de sustentabilidade mais relevante para a empresa foi decidido através de estudos de viabilidade econômica, sendo investido o total de R\$ 65.000,00 na substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de Led e na troca de aparelhos de ar condicionado por aparelhos inverter.

Ao analisar o projeto da empresa pela **dimensão econômica**, observou-se que o tempo estimado para o retorno total do investimento é de 48 meses e este tempo ainda está em andamento, sendo que destes 04 anos, havia decorrido até o momento apenas 18 meses (um ano e meio), conforme questionário aplicado em junho de 2016.

Não foi informado o valor de retorno obtido no prazo de um ano e meio, porém, o responsável pelo projeto sustentável informou que é viável a continuidade do projeto. *“Com apenas um ano e meio que substituímos os equipamentos já sentimos diferença na conta de energia. Já notamos também que conseguimos diminuir o impacto ambiental e os colaboradores também adotaram as praticas nas suas residências”* complementou.

No contexto da **dimensão ambiental**, o responsável pelo projeto de investimento em sustentabilidade informou que a ecoeficiência é de suma importância para a pousada, pois é a união entre o fornecimento de bens e serviços sustentáveis e preços competitivos que irão satisfazer os clientes e assim é possível que a ecoeficiência promova a redução dos impactos ambientais e o consumo de recursos naturais.

Na Pousada Lagoa, o projeto é considerado ecoeficiente, pois os resultados apresentados foram positivos tanto economicamente, ambientalmente e socialmente ao aumentar o nível de satisfação dos hóspedes. Com a redução dos impactos, houve uma economia na energia elétrica de 20% até o mês de março de 2016 e a tendência é que esta porcentagem aumente até o prazo final de retorno do investimento. A partir da aplicação do projeto, também passaram a ocorrer monitoramentos dos resíduos em planilhas, inclusive, após a utilização de garrafas pet, estas foram utilizadas para a construção de uma casa na pousada, o que chama a atenção de muitos turistas que visitam o local.

Na perspectiva da **dimensão social**, após a implantação do projeto houve conscientização dos colaboradores, sendo registrada a baixa rotatividade e melhorias na satisfação dos hóspedes. Além disso, alunos de escolas da rede municipal de Poconé, visitaram a pousada para tomarem conhecimento de atitudes sustentáveis. Conforme respondido no questionário, o envolvimento dos empregados com o projeto foi de 100% e o principal retorno para estes colaboradores foi a satisfação em trabalhar em uma empresa preocupada com o futuro do planeta.

Após a aplicação do projeto sustentável, as vantagens e benefícios sociais confirmados foram o baixo custo do serviço e também a conscientização dos clientes quanto a práticas sustentáveis, pois ao se hospedarem na Pousada Lagoa, acabam tendo o compromisso em ajudar o planeta e podem levar experiências sustentáveis para as suas residências.

Com o desenvolvimento do projeto na pousada, a externalidade positiva gerada para a comunidade foi à valorização da mão de obra e também a utilização de produtos, produzidos pela comunidade do próprio município. Desta forma, ao valorizar a mão de obra, há benefícios aos órgãos públicos, pois ocorre à redução de desemprego e com o próprio projeto, ocorre à redução de impactos sociais negativos, que favorecem toda a população. Sobre a possibilidade de aumentar os recursos aplicados, o responsável informou que há planos de investir mais, prezando pela melhoria do serviço, mas os valores não foram informados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo através da análise de caso, confirmou-se a importância do investimento empresarial para a realização de projetos sustentáveis pelo fato que há contribuição nas três dimensões da sustentabilidade. Isso se confirma, pois além do retorno financeiro para a organização através da redução de custos, foi comprovada a geração de externalidades ambientais e sociais positivas contemplando o objetivo geral do estudo.

Através do projeto analisado, entende-se a relevância da sustentabilidade para a organização (empresa). Visualizou-se que na empresa estudada não há apenas o foco financeiro, mas também a preocupação com o meio ambiente e com a sociedade em geral.

Na Pousada Lagoa, ainda não foi obtido o retorno financeiro completo, mas conforme informações repassadas pelo responsável e conforme o estudo de viabilidade realizado antes da execução, o projeto é viável. A partir da implantação, passaram a ser realizados monitoramentos dos resíduos, gerando externalidade ambiental positiva. Na dimensão social, as vantagens confirmadas foram através da conscientização dos colaboradores e do conhecimento de práticas sustentáveis, por alunos de escolas que visitaram o local.

De acordo com a análise do questionário respondido pelo responsável do projeto sustentável da pousada em estudo, concluiu-se que além da colaboração com o meio ambiente, economicamente a organização terá o retorno do investimento em um curto tempo e a aplicabilidade do projeto impacta diretamente a sociedade e principalmente os hóspedes. A análise do projeto aplicados na organização turística confirma positivamente as contribuições favoráveis conforme as dimensões básicas da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

Ao finalizar este estudo, sugere-se que ao elaborarem projetos de investimento, as empresas levem em consideração as dimensões da sustentabilidade, garantido um futuro promissor às futuras gerações. A sustentabilidade começa pelos seus próprios atos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. [S.l.] : Editora Nova Fronteira, 2002.

ARAUJO, G. C. *et al.* **Sustentabilidade empresarial**: conceito e indicadores. [S.l.]. III CONVIBRA, 2006.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília. 2012.

DALY, H.; FARLEY, J. **Economia ecológica**: princípios e aplicações. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2004.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks**: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing, set. 1999. 402 p.

GATTI, B. A. **Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional**. Sem.IME. Fundação Carlos Chagas – USP – Maio de 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 11. Reimpr. São Paulo : Atlas, 2008.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MERICO, L. F. K. **Economia e sustentabilidade**: O que é, como se faz. São Paulo : Loyola, 2008.

MORAES, O. J. **Economia ambiental**: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Centauro, 2009.

MUNCK, L.; DIAS, B. G.; SOUZA, R. B. **Ecoeficiência organizacional e competências**: analisando seus vínculos em uma indústria do setor eletroeletrônico. V Encontro de Estudos em Estratégia. Porto Alegre-RS, 15 a 17 de maio de 2011.

OLIVEIRA, *et al.* Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. [S.l.]. **Produção**, v. 22, n. 1, p. 70-82, jan/fev. 2012.

PINHEIRO, J. L. A. **Hotelaria**: um estudo de casos da rede Othon de hotéis. 2002. 164 p. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 2002.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SALGADO, V. G. **Proposta de indicadores de ecoeficiência para o transporte de gás natural**. Dissertação. (Mestrado em Ciências em Planejamento Energético)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Dezembro de 2004.

WILLARD, B. **Como fazer a empresa lucrar com sustentabilidade**. Tradução Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2014.

YIN, R. R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2010.

ZAMBONI, B. P.; RICCOII, A. S. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. [S.l]. [s.n] 2009.